

SITUAÇÃO DO ENSINO DA ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL*

Maria Rizoneide Negreiros de Araújo**
Roseni Rosângela Chompré***

ARAÚJO, M. R. N. de & CHOMPRÉ, R. R. Situação do ensino da enfermagem em doenças transmissíveis no Brasil. *Rev. Esc. Enf. USP*, 18(2):101-112, 1984.

Estudo sobre a situação do ensino da Enfermagem em Doenças Transmissíveis nos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil, abrangendo os aspectos: conteúdo programático, estratégias didáticas, disposição na estrutura curricular e filosofia no ensino. Foram enviados questionários a 70 estabelecimentos de ensino de Enfermagem do país, obtendo-se resposta de 27 deles. As principais conclusões do trabalho foram: a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis é ministrada no 4º e 5º semestres; a carga horária da disciplina varia muito entre as Instituições estudadas, sendo a média de 80 a 120 horas; o ensino é direcionado à área curativa; os aspectos preventivos são pouco enfatizados, predominando como campo de estágio as unidades hospitalares.

INTRODUÇÃO

No ensino da Enfermagem em Doenças Transmissíveis, tem sido preocupação constante para os docentes, o enfoque a ser abordado, levando-se em consideração a magnitude com que as doenças transmissíveis acometem a população brasileira, principalmente as incluídas na faixa etária de 0 a 5 anos.

Os processos de mudanças curriculares há muito vêm ocorrendo nos cursos de Graduação em Enfermagem, porém, deixa muito aquém uma definição clara e precisa do marco conceitual norteador a ser desenvolvido na prática profissional do Enfermeiro.

O atual currículo mínimo, Parecer nº 163/72, apesar de incluir Enfermagem em Doenças Transmissíveis, exclui a matéria Enfermagem em Saúde Pública do Tronco Profissional Comum e inclui Saúde Comunitária a ser ministrada

* Trabalho apresentado no III Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica – Julho de 1982, Belo Horizonte – Minas Gerais.

** Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

*** Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

trada no início do curso, o que, na nossa opinião, torna a formação dos enfermeiros muito voltada para assistência curativa. Tal fato, tem sido agravado pela forma de ensino centrado em doenças e sintomas, condicionando o Enfermeiro a não atuar na prevenção de doenças.

O Plano Decenal de Saúde para as Américas (Santiago – Chile, 1972) declara que na maioria dos países da América Latina é muito limitado o conhecimento das enfermidades transmissíveis prevalentes, bem como do estado imunitário das populações e dos efeitos que sobre estas têm os programas de controle ou erradicação.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde^a faz uma análise bastante sucinta da situação das doenças transmissíveis de maior prevalência no País e define, como prioridades para atuação, as medidas preventivas aplicáveis com base na existência de imunobiológicos eficazes ao seu controle.

Apesar dos recursos existentes, as medidas de prevenção dessas doenças não têm sido operacionalizadas de modo a influenciar significativamente os índices de morbidade da população susceptível. Estima-se que a expressão da mortalidade por doenças transmissíveis seja de 40% do obituário geral do País³.

A ocorrência das doenças transmissíveis está diretamente ligada a múltiplos fatores relacionados ao agente, ao susceptível e ao meio ambiente.

AROUCA¹ cita, em seu trabalho, estudos que demonstram ser maior a contribuição dos *fatores ambientais* na ocorrência de doenças, chegando a abordar a questão somente em termos de *agente hospedeiro*. Nos trabalhos por ela citados, os fatores sócio-econômicos, educacionais e sanitários são de importância incontestável, sendo sua determinação na modificação da saúde comparável àqueles obtidos pelas ações dos Serviços de Saúde.

Dentro dessa concepção, os trabalhos de PESSOA⁵, LEAVELL & CLARCK², AROUCA¹ e MINISTÉRIO DA SAÚDE³ destacam como principais fatores que contribuem para a manutenção dos altos índices de morbimortalidade por doenças transmissíveis, os seguintes:

- mudanças ecológicas abruptas, condições sanitárias desfavoráveis à sobrevivência do homem, baixa cobertura vacinal daquelas enfermidades controláveis por imunizantes, desigualdades sociais e econômicas.

Assim compreendida a multicausalidade das doenças transmissíveis, a formação do Enfermeiro não deve ser embasada simplesmente na capacitação técnica e científica, mas deve, também, levar a refletir criticamente sobre os problemas psicossociais, econômicos e culturais inerentes à sua prática profissional, de forma que ele possa assumir um compromisso social de mudança.

Em face das preocupações analisadas o presente trabalho tem por finali-

dade estudar a situação do ensino de Enfermagem em Doenças Transmissíveis nos cursos de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, nos aspectos referentes a conteúdo programático, estratégias didáticas, disposição na estrutura curricular e filosofia de ensino.

OBJETIVOS

Identificar em que período do curso de Graduação é ministrada a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis.

Identificar o número de horas determinado para o desenvolvimento da disciplina.

Verificar o enfoque dado no desenvolvimento do conteúdo programático da disciplina. Identificar se as ações de imunizações são ministradas dentro do conteúdo da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis.

Verificar os locais onde é desenvolvido ensino prático da disciplina.

Identificar as principais dificuldades encontradas no ensino da disciplina.

METODOLOGIA

População estudada

Pensou-se, no início, em realizar o estudo proposto tendo como universo a totalidade das Escolas de Enfermagem do País, conforme listagem publicada no Boletim de Normas e Notícias do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Foram enviados formulários de coleta de dados para 70 Estabelecimentos de Ensino de Enfermagem, obtendo-se respostas de 27 deles.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de formulários enviados a Diretores das Escolas de Enfermagem, no período de março a junho de 1982, pelo correio.

Esses questionários, em anexo, continham perguntas relativas aos objetivos do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser a Enfermagem em Doenças Transmissíveis uma disciplina obrigatória no Currículo Mínimo do Curso de Enfermagem, conforme Resolução nº 04/72 do Conselho Federal de Educação, partiu-se do pressuposto que seria fácil conseguir as informações desejadas; foi, porém, verificado o contrário, posto que apenas 27 Escolas devolveram o questionário preenchido, como se vê pela Tabela 1.

Tabela 1 – Percentual de questionários enviados e recebidos, por região do país.

Regiões	Questionários		%
	Enviados	Recebidos	
Norte	3	2	67,0
Nordeste	15	6	40,0
Centro-Oeste	3	1	33,0
Sudeste	19	14	74,0
Sul	10	4	40,0
Total	50	27	54,0

Na Tabela 2, observa-se que, em relação ao período em que é ministrada a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis, apenas 25 Diretores de Escola responderam a essa questão – 40% das Escolas estudadas ministraram-na no 5º período; 20% no 4º; 16% no 6º e 7º e 4% no 4º e 9º períodos. Em algumas delas, a disciplina é desenvolvida em mais de um período, sendo a teoria ministrada separada da parte prática.

Tabela 2 – Período em que é oferecida a disciplina enfermagem em doenças transmissíveis nos cursos de graduação em enfermagem no país.

Região	Período						
	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Norte	1	—	—	1	—	—	—
Nordeste	—	—	4	—	1	—	1
Centro-Oeste	—	—	—	—	1	—	—
Sudeste*	—	4	6	2	—	—	—
Sul	—	1	—	1	2	—	—
Total	1	5	10	4	4	—	1

* duas Escolas não responderam a esta pergunta

Pode-se constatar que, na Região Norte, essa disciplina é oferecida com uma carga horária que varia de 120 a 160 horas; nas Regiões Nordeste e Sudeste, a concentração está em torno de 80 a 120 horas; e, na Região Sul, de 40 a 80 horas. Deixa-se de abordar a Região Centro-Oeste por ter-se obtido informações de apenas uma Escola. Encontra-se ainda, variação de carga horária total de 45 a 335 horas, predominando em todas as regiões a média de 80 a 120 horas (Tabela nº 3).

Tabela 3 – Carga horária da disciplina enfermagem em doenças transmissíveis segundo o número de escolas de enfermagem por região do país.

Carga Horária	Nº de Escolas por Região do País					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
40 — 80	—	2	—	3	3	8
80 — 120	—	3	1	4	1	9
120 — 160	2	1	—	3	—	6
160 — 200	—	—	—	1	—	1
200 — 240	—	—	—	—	—	—
240 — 280	—	—	—	1	—	1
280 — 320	—	—	—	1	—	1
320 — 360	—	—	—	1	—	1
Total	2	6	1	14	4	27

Considerando a problemática das doenças transmissíveis no País e, em especial, aquelas endêmicas por Região, não se encontra justificativa para a grande variação em termos de carga horária. Por outro lado, uma carga horária de 45 horas leva a indagar como são abordados os aspectos de prevenção, promoção e recuperação da saúde em tão ínfima carga horária, a menos que seja apresentada uma estrutura curricular em que essa abordagem das doenças transmissíveis estivesse diluída ao longo do currículo.

Analisando em separado a carga horária teórica ministrada nas Escolas estudadas, verifica-se que essa variação também é bastante acentuada, ou seja, de 1 a 20 horas até 60 ou mais horas, demonstrando maior concentração na faixa de 20 a 40 horas, representada por 16 das Escolas estudadas, o que se vê pela Tabela 4.

Tabela 4 – Carga horária teórica da disciplina enfermagem em doenças transmissíveis dos cursos de graduação em enfermagem por região do país.

Regiões	Carga Horária				Total
	menos de 20h	20 – 40 h	40 – 60 h	60 e mais	
Norte	—	2	—	—	2
Nordeste	—	4	—	2	6
Centro-Oeste	—	1	—	—	1
Sudeste	1	6	4	3	14
Sul	1	3	—	—	4
Total	2	16	4	5	27

Imunização, como uma das medidas de controle em doenças transmissíveis, é ensinada em 33% das Escolas estudadas, incorporada à Enfermagem de Doenças Transmissíveis e, em 30% em Enfermagem de Saúde Pública. Nas demais Escolas, esse tema é ministrado em disciplinas correlatas à Enfermagem de Saúde Pública. As demais escolas onde Imunização é ministrada fora dessas duas disciplinas, sua abordagem é feita em disciplinas introdutórias ao Curso de Enfermagem (Tabela nº 5).

Tabela 5 – Disciplinas que incluem o conteúdo de imunizações, nos cursos de graduação em enfermagem, por região do país.

Disciplinas	Nº de Escolas por região					
	Norte	Nordeste	Centro Oeste	Sudeste	Sul	Total
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	1	1	—	7	—	9
Enfermagem de Saúde Pública	1	4	—	2	1	8
Enfermagem Pediátrica	—	1	—	—	1	2
Saúde da Comunidade	—	—	1	2	—	3
Introdução à Saúde Pública	—	—	—	2	1	3
Enfermagem Preventiva e Comunitária	—	—	—	1	—	1
Enfermagem Social	—	—	—	—	1	1
Total	2	6	1	14	4	27

O Programa Nacional de Imunizações³ (1973) analisa a atividade “imunizações” como a principal medida de controle das doenças transmissíveis. Nesse sentido, é salutar que tal medida de controle seja abordada em disciplina introdutória do curso de Enfermagem, no bojo de todas as medidas empregadas no controle das doenças transmissíveis, sem, contudo, perder a visão dos determinantes sociais e econômicos da ocorrência dessas doenças em nosso País.

Segundo PAIM et alii⁴, a formação do Enfermeiro está quase totalmente voltada para a assistência hospitalar. Ao examinar as ementas, objetivos e programações das 27 Escolas estudadas, observa-se que, na sua totalidade, a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis é desenvolvida dentro desse enfoque. Algumas ementas e objetivos são tais como “Capacitação do atendimento às necessidades básicas do indivíduo afetado por doenças infecto-contagiosas, utilizando, para tal, técnicas exequíveis e concernentes a esse

atendimento”, “Assistência de Enfermagem baseada nas necessidades bio-psi-cossociais do paciente” e “Assistência de Enfermagem aos portadores de doenças infecto-contagiosas causadas por vírus, bactérias, protozoários e helmintos”, colocam claramente a priorização na assistência ao indivíduo doente. Apenas uma escola aborda enfaticamente em seus objetivos o enfoque do ensino de Enfermagem em Doenças Transmissíveis aos níveis de prevenção primária, secundária e terciária e ações a nível curativo: “Aplicar os métodos de prevenção e controle das Doenças Transmissíveis ao indivíduo, grupo e comunidade; executar a metodologia da assistência de enfermagem com pacientes portadores de doenças transmissíveis em hospital, ambulatório e em domicílio e conhecer programas de controle de doenças transmissíveis a nível central, regional e local”.

Os resultados mostram que, apesar de alguns Diretores de Escolas afirmarem que abordam as medidas preventivas aos níveis primário, secundário, e terciário, nas programações enviadas as mesmas enfocam de maneira prioritária os aspectos epidemiológicos, sinais e sintomas de doenças e assistência de enfermagem a pacientes acometidos dessas enfermidades.

Tabela 6 – Carga horária e locais de prática da disciplina enfermagem em doenças transmissíveis dos cursos de graduação em enfermagem, por região do país.

Carga Horária Prática e Regiões	Centro																Total				
	Norte				Nordeste				Oeste				Sudeste					Sul			
Locais de Prática	1	20	40	60	1	20	40	60	1	20	40	60	1	20	40	60	1	20	40	60	
	Ambulatório		1			2									1	1			1		
Dispensário		1			2					1								1			5
Centro de Saúde				1	1	1				1					3				1		8
Hospital de Doenças Transmissíveis			2		1	1					1				2	2	4	1	1	1	16
Unidade de Internação de Doenças Transmissíveis em Hospital Geral					1		1	2							4		2		1	2	13
Comunidade		1			2									3							6
Outros					1									1	1						3

Outro ponto observado foi que a carga horária está sendo desenvolvida dentro de Hospital Especializado ou em Unidades de Internação de doenças infecto-contagiosas. Essa prática encontra-se centrada na prestação da assistência de enfermagem a pacientes portadores de enfermidades infecto-contagiosas, com a utilização de técnicas empregadas em isolamento. Tal situação também é observada quando da análise da listagem de dificuldades apresentadas no desenvolvimento da disciplina, na qual foi possível detectar a deficiência de campo de estágio, pela ausência de hospitais especializados para esse fim. Caso se considere que o atendimento do paciente portador de doenças transmissíveis, principalmente daquelas patologias de maior ocorrência no País, não se processa a nível hospitalar, pode-se perceber que o aluno não está no local onde realmente poderia vivenciar as experiências e ter uma ação a nível de controle e assistência aos portadores de doenças infecto-contagiosas. São também mencionadas, como dificuldades, as deficiências de profissionais, em qualidade e quantidade, para o desempenho da docência em Enfermagem em Doenças Transmissíveis e a escassez de material bibliográfico e audio-visual específicos, bem como uma defasagem observada entre o ensino teórico ministrado em sala de aula e o observado nos campos de prática. Neste sentido, quando se questionou o alcance dos objetivos propostos pela disciplina, 78% dos Diretores de Escolas afirmaram que estes são alcançados parcialmente, em virtude das dificuldades apontadas (Tabelas nºs 7 e 8).

Tabela 7 – Alcance dos objetivos da disciplina enfermagem em doenças transmissíveis de acordo com as regiões do país.

Região	Alcance dos Objetivos			Total
	Integralmente	Parcialmente	Não-Alcançados	
Norte	—	2	—	2
Nordeste	3	3	—	6
Centro-Oeste	—	1	—	1
Sudeste	2	12	—	14
Sul	1	3	—	4
Total	6	21	—	27

Tabela 8 – Dificuldades encontradas no desenvolvimento da disciplina enfermagem em doenças transmissíveis, segundo os diretores das escolas de enfermagem, por regiões do país.

Regiões do País	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
• Inexistência de Unidade de Isolamento		X		X	
• Deficiência de bibliografia específica e material audio-visual		X		X	
• Carga horária insuficiente	X			X	X
• Disciplina oferecida em calendário especial		X			
• Inexistência de campo próprio da Universidade			X		
• Deficiência quantitativa dos campos de prática		X	X	X	
• Deficiência qualitativa dos campos de prática			X	X	X
• Deficiência de pessoal docente, em quantidade e qualidade, para o desenvolvimento da disciplina				X	
• Inadequação entre o ministrado na teoria e o observado na prática		X		X	X

Considerando que as doenças transmissíveis são um agravo à saúde da população brasileira, constituindo um dos problemas de Saúde Pública e, ainda, considerando que a sua ocorrência não está ligada exclusivamente aos fatores *agente/hospedeiro*, muito mais ligado aos fatores sócio-econômico-culturais, esperava-se encontrar, pelo levantamento efetuado, que a forma-

ção do Enfermeiro estivesse voltada para aqueles aspectos; o detectado, porém, foi uma formação voltada quase exclusivamente para os fatores *agente/hospedeiro* e atuando nos níveis secundário e terciário de atenção à saúde.

CONCLUSÕES

1. A disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis é ministrada no 4º e 5º períodos ou semestres, na maioria das Escolas estudadas (60%).
2. Há grande variação na carga horária do programa de Enfermagem em Doenças Transmissíveis, nas diversas Escolas de Enfermagem do País, sendo a média de 80 a 120 horas.
3. Apesar das doenças transmissíveis constituírem ainda hoje um relevante problema de Saúde Pública, necessitando de utilização de medidas que visem sua prevenção e controle, a formação do Enfermeiro está balizada e direcionada para atuar na prestação da assistência a pacientes acometidos por enfermidades infecto-contagiosas, principalmente na área hospitalar.
4. Existe preocupação pouco significativa quanto à abordagem preventiva a ser incluída nos conteúdos programáticos da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. Considerando que os problemas inerentes a essa abordagem extrapolam a esfera da simples relação *agente/hospedeiro*, conclui-se que se faz necessária a adoção de um programa globalizado, com ênfase nos determinantes sócio-econômicos e culturais do processo saúde/doença.
5. Na maioria das Escolas, o ensino das imunizações está distribuído entre as disciplinas Enfermagem em Doenças Transmissíveis (33%) e Enfermagem de Saúde Pública (30%).
6. As Unidades Hospitalares predominam como campos de estágio no ensino da Enfermagem em Doenças Transmissíveis, nas Escolas de Enfermagem do Brasil estudadas na presente investigação.
7. As dificuldades levantadas pelos docentes ligados à disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis, parecem ter relação direta com o enfoque e metodologia definidos para o desenvolvimento do processo-ensino-aprendizagem nas Escolas estudadas.

RECOMENDAÇÕES

Com base nas análises apresentadas, recomenda-se:

1. Que o profissional de Enfermagem seja preparado para atuar com eficiência técnica e, também, com capacidade crítica, de modo a contribuir efetivamente para a mudança do quadro da morbimortalidade das doenças transmissíveis em nosso País.

2. Que as programações da Disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis sejam respaldadas por estudos da nosologia prevalente em cada região.
3. Que o enfoque do ensino de Enfermagem em Doenças Transmissíveis seja dirigido para a análise dos determinantes do processo saúde/doença, a fim de capacitar o aluno para atuar em ações de nível primário, secundário e terciário.
4. Que os profissionais envolvidos com o ensino de Enfermagem em Doenças Transmissíveis realizem trabalhos científicos, de forma a contribuir para a formação de recursos desta área.

ARAÚJO, M. R. N. de & CHOMPÉ, R. R. Study of nursing teaching in common diseases in Brazil. *Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 18(2):101-112, 1984.*

The authors of the given work, present the result of a study (investigation) carried out in 27 Schools of Nursing and Obstetrics in Brazil and about how the subject "infectious diseases" is taught and administered.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AROUCA, A. T. Análise dos determinantes das condições de saúde da população brasileira. In: — *Saúde e medicina no Brasil: contribuição para um debate*. 2. ed. Rio de Janeiro, GRAAL, 1979.
2. LEAVELL, H. & CLARK, E. E. *Medicina Preventiva*. Rio de Janeiro, Mc Graw-Hill do Brasil, 1977.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Programa Nacional de Imunizações*. Brasília, DF, 1973.
4. PAIM, L. et alii. As inovações no ensino superior de enfermagem face à assistência à saúde da população — possibilidade e limitações. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 30, Belém, 1978. *Anais*. Belém, Associação Brasileira de Enfermagem, 1978. p.111-5.
5. PESSOA, S. *Ensaio médico social*. São Paulo, CEBES-HUCITEC, 1978.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL EM MINAS GERAIS – ESCOLA DE ENFERMAGEM DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL E DE SAÚDE PÚBLICA

1. Faculdade/Escola:
2. Em que período do Curso de Graduação a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis é oferecida em sua Escola?
3. Qual a carga horária da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis?
 - 3.1 Carga Horária Total horas
 - 3.2 Carga Horária Teórica horas
 - 3.3 Carga Horária Prática horas
4. Quais os principais assuntos abordados no Programa da Disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis? (anexar programa)
5. Como são enfocados os aspectos preventivos no conteúdo da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis?
6. As ações de imunizações são ministradas dentro da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis?
SIM () NÃO ()
 - 6.1 Em caso afirmativo, qual a carga horária teórica e prática destinada a esse conteúdo?
Teórica . . ./ . . horas Prática . . ./ . . horas
 - 6.2 Em caso negativo, em que disciplina é focado esse conteúdo?
7. Onde é desenvolvida a parte prática da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis?

Ambulatórios	_____ horas
Dispensários	_____ horas
Centro de Saúde	_____ horas
Hospitais de Doenças Infecciosas	_____ horas
Unidade de Internação de Doenças Infecciosas dentro Hospital Geral	_____ horas
Comunidade	_____ horas
Outros	_____ horas
8. Cite as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis, em sua Escola.
9. Os objetivos da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis têm sido alcançados
() Integralmente
() Parcialmente
() Não têm sido alcançados

Caso tenham sido alcançados (parcialmente ou não tenham sido alcançados), indique as principais causas.